



INFORMATIVO ABIOVE SOBRE SUSTENTABILIDADE DA SOJA

03 de setembro de 2008

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA - MINISTRO DO MEIO AMBIENTE ESTIMOU QUE A TAXA DE 2.008 FICARÁ ESTÁVEL

Desmatamento na Amazônia tem queda de 62,8% em julho

Gisele Teixeira

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) detectou queda de 62,8% no desmatamento na Amazônia em julho passado. Em relação ao mesmo período de 2007, a redução foi ainda maior - de 68%. "É uma queda recorde, mas ainda insuficiente", disse Minc.

Segundo o ministro, é preciso ter cautela porque o desmatamento pode aumentar nos próximos meses, visto que ainda não estão criadas as bases para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Para ele, o desafio daqui para frente é criar empregos sustentáveis com a mesma velocidade que o governo está reprimindo as atividades ilegais na floresta. "O grande esforço é mudar o modelo econômico e não guerrear com o índice do mês anterior", disse.

De acordo com o sistema Deter - Detecção do Desmatamento em Tempo Real, do INPE, 323 km² da Amazônia Legal sofreram corte raso ou degradação progressiva no mês passado, quando os satélites puderam observar 81% da região.

É o menor número desde março de 2008, quando o sistema detectou 145 km², porém naquele mês apenas 22% da Amazônia foram vistos pelos satélites porque a maior parte da região esteve coberta por nuvens.

Em abril, maio e junho, o Deter apontou respectivamente o desmatamento de 1.124, 1.096 e 870 km², números já indicativos da tendência de queda. Dos 323 km² de desmatamento verificados em julho, 235,6 km² estão no Pará. No Mato Grosso foram 32,7 km².

Minc avaliou que os números de redução de derrubada na Amazônia são consequência de uma série de ações do governo. Entre elas, maior fiscalização por parte do Ibama, que dobrou o número de multas nos sete primeiros meses deste ano, quando foram lavrados 4,2 mil autos de infração. No período, o valor das multas atingiu R\$ 1,07 bilhão.

O ministro destacou também a entrada em vigor, em 1º de julho, da resolução do Banco Central que incluiu critérios ambientais e fundiários para contratação de financiamento no bioma Amazônia. "O Banco do Brasil e o Basa já registraram queda no número de pedidos de empréstimos", disse.

Além disso, o governo fechou uma série de acordos com as cadeias produtivas da madeira, de minérios e da carne, que se comprometeram a não comprar matéria-prima de fornecedores ilegais. O ministro também destacou a mudança da estratégia de fiscalização nos entroncamentos rodoviários, como nas BRs 364 e 163.

"Ainda não dá para comemorar porque o desmatamento é grande e queremos avançar com as ações do Arco Verde, ou seja, criar condições para que os 24 milhões de pessoas que residem na região vivam com mais dignidade", disse Minc, acrescentando que "o ritmo da fiscalização e da repressão é mais rápido que o ritmo de criar empregos sustentáveis".

De acordo com o ministro, será preciso um esforço de todos os ministérios, governos estaduais e universidades para garantir as bases do desenvolvimento sustentável na região. "Caso contrário, o desmatamento vai voltar a subir", afirmou. Minc lembrou que o governo está oferecendo crédito para quem quiser reflorestar áreas degradadas. São R\$ 1 bilhão, com juros de 4% ao ano, e 12 anos de carência.

Apesar da forte queda do desmatamento em maio, junho e julho, **Minc estimou que a taxa de corte raso, ou degradação progressiva, em todo o ano de 2008 ficará em patamar semelhante ao do ano passado, cerca de 12 mil km².**

Ministério do Meio Ambiente - 29/08/2008
Assessoria de Comunicação

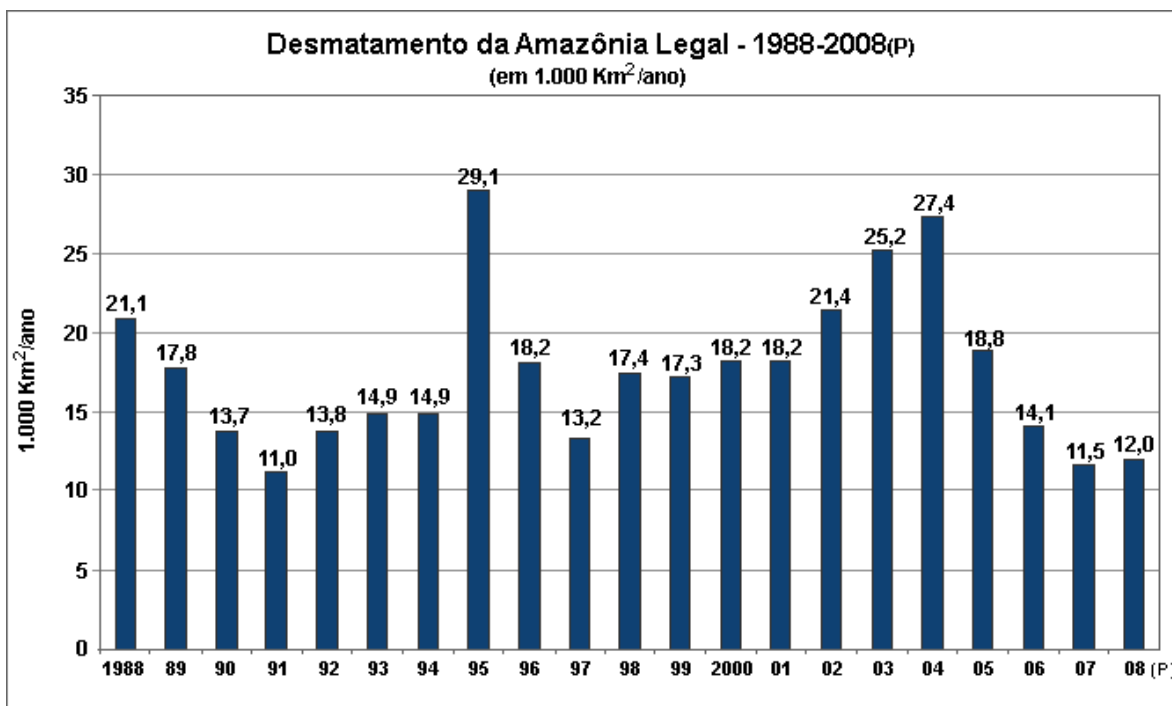
Dança dos Números – INPE versus INPE

Em Nota de Esclarecimento de 31 de julho O INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais esclareceu que não é recomendável utilizar os dados do sistema DETER para fazer estimativas da magnitude de taxas de desmatamento. O sistema DETER foi criado para dar apoio à fiscalização e controle do desmatamento, e divulga mensalmente um mapa de alertas de desmatamento. Há meses em que o monitoramento é prejudicado pela presença de nuvens.

O Sistema PRODES mede as taxas anuais de desmatamento (corte raso), utilizando sensores apropriados para este fim. As medidas do PRODES são feitas em meses de boas condições de observação na Amazônia, em geral de julho a setembro, quando é possível observar cerca de 90% da região sem cobertura de nuvens.

Ocorre que a divulgação dos dados acumulados do DETER, tem levado a conclusão equivocada. O INPE divulgou um resumo www.obt.inpe.br/deter/nuvens.php no qual são apresentadas tabelas de desmatamento acumulado de agosto a julho, que quando comparadas indicam um aumento nominal acumulado de 64%. Entretanto este resultado não é consistente. **“A variabilidade inter-anual de condições climáticas afeta a capacidade de detecção dos objetos de mapeamento do DETER impossibilitando comparações quantitativas entre resultados do DETER de diferentes anos e projeções de taxas de desmatamento anuais” explica o INPE.**

O desmatamento anual será mensurado pelo PRODES e deverá ser muito semelhante ao do ano passado, conforme antecipou o Ministro Minc ao final de sua entrevista. Segue gráfico com a estimativa para 2.008 de 12.000 Km² de desmatamento.



Fonte: INPE/PRODES